

HOMENAGEM AO PROFESSOR OCTAVIO DOMINGUES

O Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, prestou tocante homenagem ao professor OCTAVIO DOMINGUES, ex-catedrático da "Luiz de Queiroz", Professor Emérito da Universidade Rural do Brasil e nosso prezado Diretor, colocando o seu retrato na galeria dos zootecnistas ilustres e oferecendo-lhe um banquete.

Ao ensejo dessa homenagem, que teve lugar no dia 17 de Novembro do ano transato, o eminente professor ARISTEU MENDES PEIXOTO, que ora perlustra a cátedra outrora ocupada pelo homenageado, proferiu magnífica oração, que a seguir transcrevemos como um preito de admiração àquele nosso mui estimado amigo.

Eis o discurso:

E', sem dúvida, uma honra insigne esta que o Diretor Geral do Instituto de Zootecnia houve por bem nos conferir, para em aqui representando a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo, dizer algumas palavras em homenagem ao ilustre Prof. Dr. OCTAVIO DOMINGUES, nesta solenidade de inauguração de seu retrato na Galeria de Honra dos Zootecnistas Brasileiros.

Ao cumprimentar, portanto, o Instituto de Zootecnia por tão feliz e oportuna iniciativa, gostaríamos de repetir o que já fez o ilustre homenageado em uma de suas memoráveis obras, parafraseando EDUARDO PRADO, e dizer: "Quem trata do passado é desinteressado, e só o desinteresse enobrece, eleva e dignifica as aspirações do homem".

Meus Senhores:

Falar da obra e da vida do Prof. OCTAVIO DOMINGUES, pareceu-nos a princípio uma tarefa fácil, pois desde longa data, conhecemos por dever, admiramos por merecimento, e respeitamos por gratidão, os seus trabalhos de renomado zootecnista. Todavia, o que se nos afigurou simples, tornou-se assunto de difícil tratamento, tão vasta e versátil foi a atividade que o ilustre mestre desenvolveu em mais de 40 anos dedicados à profissão que tão bem soube dignificar. Assim, dentro de nossos limitados recursos, nós propuzemos tão somente contar a êste digno plenário um pouco do muito que fez êste ilustre agrônomo pela zootecnia brasileira.

Em OCTAVIO DOMINGUES, é possível divisar, entre as tantas atividades a que se entregou, pelo menos 3 facetas que caracterizam de forma indelével o homem que aceitou com destemor e alegria o desafio da responsabilidade que assumiu na vida: o professor universitário, o estudioso dos problemas zootécnicos, e o divulgador da ciência.

Nascido no Acre, fez os estudos primários e secundários em Fortaleza e os superiores em Piracicaba, diplomando-se em Agronomia pela "Luiz de Queiroz" em 1917. Trabalhou inicialmente no norte do País, como agrônomo da Divisão de Fomento do Ministério da Agricultura, e em seguida lecionou na Escola de Agronomia da Amazônia, como um de seus primeiros professores. Em 1924 veio para Piracicaba, onde durante vários anos foi assistente do Prof. NICOLAU ATHANASSOF, privando da amizade de ilustres mestres do passado como, ODILON RIBEIRO NOGUEIRA, RAUL DUARTE, CARLOS TEIXEIRA MENDES, SALVADOR TOLEDO PIZA JR. e ALCIDES DE PARAVICINI TORRES. Em 1931 conquistou mediante concurso a cátedra da então recém-criada Cadeira de Zootecnia Geral, Exterior, Raças e Melhoramento dos Animais Domésticos. Em 1935, transferiu-se para a Escola Nacional de Agronomia onde, além de Professor Catedrático de Zootecnia Geral, cargo em que permaneceu até 1966 quando se aposentou, foi também seu Diretor e recebeu o título de Professor Emérito da Universidade Rural do Brasil, em vista de seus relevantes serviços prestados à educação agrícola superior do país. Esta, a sua carreira acadêmica universitária. Mas não é tudo, por que faltou dizer o que todos quantos receberam seus ensinamentos não deixarão de reafirmar conosco. Durante êsses longos anos, al

esteve sempre o mestre esclarecido e dedicado de t \hat{o} da uma gera \hat{c} o de t \acute{e} cnicos patricios, que se encantaram com a propriedade de sua linguagem, a motiva \hat{c} o viva de suas aulas magistrais, e a profundidade dos conhecimentos de um professor que, se bem soube dizer, melhor soube transmitir, caracterizando uma voca \hat{c} o que c \hat{e} do se revelou, e por muito tempo permaneceu beneficiando a forma \hat{c} o cientifica dos seus estudantes.

Estudioso de nossos problemas zoot \acute{e} cnicos, OCTAVIO DOMINGUES soube aliar sua vida de professor universit \acute{a} rio, a uma incans \acute{a} vel atividade de viagens pelos mais diversos rinc \hat{o} es d \hat{e} ste nosso Brasil, onde seu esp \acute{r} ito vivo colheu um sem n \acute{u} mero de observa \hat{c} oes que transportou de maneira inteligente e met \acute{o} dica para seus livros, transformando-os em valiosos textos para o ensino da zootecnia nas escolas de Agronomia e Veterin \acute{a} ria. Em todos \acute{e} les se percebe a preocupa \hat{c} o do cientista em oferecer um car \acute{a} ter normativo nos seus estudos, expondo e comentando os fatos de maneira clara e acessivel, mas usando sempre de uma habilidade especial de reda \hat{c} o onde desponta o racioc \acute{n} io dedutivo do observador curioso por chegar \acute{a} s causas prim \acute{a} rias dos fen \acute{o} menos. DOMINGUES \acute{e} considerado, sem favor, um dos pioneiros do melhoramento gen \acute{e} tico "dos gados", para usar uma de suas express \hat{o} es favoritas. Sua "Introdu \hat{c} o ao Estudo do Melhoramento dos Animais Dom \acute{e} sticos", publicado em 1929, \acute{e} a primeira obra no vern \acute{a} culo a expor em linguagem t \acute{e} cnic a os princ \acute{e} pios mendelianos aplicados ao melhoramento das esp \acute{e} cies pecu \acute{a} rias. Dela resultou o seu livro, que durante muitos anos foi o seu trabalho mais conhecido "Introdu \hat{c} o \acute{a} Zootecnia", a 1 \acute{a} . edi \hat{c} o em 1944, e a 2 \acute{a} . em 1960, um cl \acute{a} sico adotado em quase t \hat{o} das as escolas. Neste livro o autor reuniu e sistematizou uma s \acute{e} rie de estudos anteriores s \hat{o} bre aclima \hat{c} o e adapta \hat{c} o dos animais de assunto que viria a se tornar uma t \acute{o} nica constante em sua prega \hat{c} o de zootecnista convicto da import \acute{a} ncia dos fat \acute{o} res de meio s \hat{o} bre a performance dos animais. N \acute{o} queremos nos alongar de mais nesta faceta do estudioso que soube escrever, apesar dos minguados recursos bibliogr \acute{a} ficos existentes \acute{a} sua \acute{e} poca, e que n \acute{o} estimulavam ningu \acute{e} m a produzir livros, a n \acute{o} ser os incans \acute{a} veis batalhadores animados do ideal de bem servir \acute{a} coletividade. E, \acute{e} ste m \acute{e} rito n \acute{o} lhe podemos negar.

A sua saga com o zebú começou em 1939, com o opúsculo "Sôbre o Zebú", e não parou mais até os dias de hoje. Pode-se dizer que o zebú despertou em OCTAVIO DOMINGUES, o zootecnista que embora acreditando nas raças européias, procurava um horizonte mais largo de produtividades mais amplas, porém em consonância com as adversidades do meio. Influenciado talvez, pelas observações pioneiras de PAULINO CAVALCANTI, iniciou a pregação sôbre o zebú, que após longos anos de estudo resultou em suas conhecidas obras "O Gado nos Trópicos" (1961) e "O Gado Indiano no Brasil" (1966), verdadeiros tratados sôbre a introdução, a criação, e o melhoramento das raças indianas em nosso País. Neles encontramos uma magnífica revisão dos estudos realizados com o zebú, nos trópicos e no Brasil, descritos com linguagem simples mas escorreita, sempre entremeados de judiciosos comentários próprios, onde por vêzes desponta a fina ironia do observador contumaz que não se conforma com as soluções simplistas para os intrincados fatos de natureza mais complexa.

A sua apologia do zebú, a princípio sóbria e discreta, como quem justifica mas não encontra ressonâncias positivas, se transformou com o decorrer do tempo na defesa intransigente do advogado que se deixou entusiasmar pelos seus próprios argumentos, tão justificados êles se foram demonstrando.

E assim escreveu "animado e incansável" revelando ainda como traço marcante de sua obra a preocupação constante pelo uso de uma terminologia zootécnica adequada, criando e defendendo novos vocábulos (quem não conhece: melhorista, pastejo, refêgo, matriz, mestiçagem, castiçamento, e tantos outros), e combatendo com persistência o emprêgo errôneo de têrmos que o bom vernáculo registra como inadequada à linguagem científica, bem como criticando e corrigindo a impropriedade de expressões nem sempre bem aplicadas.

E, finalmente, temos DOMINGUES, o divulgador das nossas coisas, o cientista que visitou, observou e escreveu das mais distantes regiões do País. Talvez, nenhum outro especialista no seu ramo tenha viajado mais por êsse grande Brasil afora. E foi mais além, viajou para o estrangeiro por várias vezes, à Europa e aos Estados

Unidos, em missão oficial do Governo. Em 1937 o temos em Marajó em sua primeira visita à ilha, que deveria se repetir em 1948, preocupado com os bubalinos e seu aproveitamento; em 1939 já o vemos em Uberaba, Minas Gerais, falando aos criadores sobre a "Pecuária Cearense e o seu melhoramento"; em 1942 observando o gado leiteiro sertanejo do Nordeste; em 1943, estudando a pecuária alagoana de Maceió; em 1947, de novo em Uberaba, onde foi e voltou muitas vezes, pronunciando-se sobre o Indubrasil; em 1951 descrevendo impressionado a sub-região pastoril de Lages em Santa Catarina; em 1954, voltando novamente ao Ceará para estudar a origem do carneiro deslanado de Morada Nova; em 1955, ei-lo em São Paulo e Minas Gerais nos municípios vizinhos de Franca e Cássia, elaborando relatório sobre o comportamento de búfalos na região; em 1956 de volta ao Ceará, para estudar as medidas de preservação e seleção das raças nativas do Nordeste, e em 1957, de regresso ao Rio de Janeiro, vêmo-lo analisando os rebanhos leiteiros mestiços da bacia leiteira daquele Estado. A leitura de suas obras revela ainda que visitou o Amapá, o Piauí, o Pantanal Matogrossense, o Rio Grande do Sul, e muitos outros lugares, de onde anotou e escreveu sempre algo, publicando através de revistas, jornais, boletins e livros, num incessante trabalho de um observador cheio de curiosidade e ansioso por transmitir o seu aprendizado no contacto com as coisas e as gentes das lides pecuárias. "Escrevo para aqueles com os quais convivo pelo Brasil a dentro, em minhas contínuas viagens através de Sertões, planaltos, serras e pantanais, faz mais de 20 anos. Esses são os leitores que mais me envaidecem. Leitores ansiosos por novos ensinamentos, ávidos de leituras que compreendam e possam servir-lhes como instrumento de trabalho ou de ilustração". Assim se expressou o Prof. OCTAVIO DOMINGUES em 1961, e nada mais se precisaria dizer para definir o ideal dêsse incessante peregrinar que tantos frutos colheu.

Não poderia encerrar estas minhas palavras sem deixar de mencionar o trabalho desenvolvido pelo Prof. OCTAVIO DOMINGUES à frente da Sociedade Brasileira de Zootecnia, da qual é sócio fundador e foi o seu 1.º Presidente eleito em 1951. Graças à sua dedicação e trabalho, e mais do que isso, ao seu contagiante entusiasmo foi possível manter acesa a chama dêsse ideal de congregar zootecnistas de todo o País em torno de uma entidade, que atualmente, atra-

vés de suas Reuniões Anuais, vem se projetando de forma atuante no cenário científico do Brasil. E dentro da S. B. Z., como seu presidente durante longos anos, ao Prof. DOMINGUES cabe o mérito de uma doutrinação tenaz e persistente para imprimir novos sentidos aos estudos zootécnicos, pugnando pela organização de cursos de zootecnia, equiparados aos de Agronomia e de Veterinária, com a finalidade de produzir para o Brasil, à semelhança de outros países, os técnicos capacitados para colocar êste País no lugar que de fato merece entre as grandes nações produtoras do mundo.

Meu Prezado amigo Prof. OCTAVIO DOMINGUES.

Em 1951, nos meus verdes anos de magistério, quando o encontrei pela primeira vez, já um conceituado professor, nunca poderia supor que um dia me fôsse concedida a honra de saudá-lo numa solenidade como esta, em que uma homenagem tão significativa lhe é prestada. Espero, pois prezado Professor, que pelos dotes de seu coração magnânimo, possa perdoar as falhas, omissões e imperfeições que as minhas palavras apresentaram, deixando de transmitir a esta cerimônia que lhe é tão cara, o calor e o brilhantismo que delas deveria receber.

Mas, se os fatos não deixaram transparecer e as palavras não souberam expressar, permita-me afiançar que a intenção sincera foi a de lhe render hoje, em meu nome e no da "Luiz de Queiroz", um preito do mais alto respeito, reconhecimento e admiração.